

Migrantes negociam saída da Granja do Torto

A secretária de Desenvolvimento Social, Maria do Barro, garantiu a remoção negociada das famílias que acamparam próximo ao Balão do Torto e que há um mês levantaram 22 barracos, mas sem perspectiva e interesse de se fixarem definitivamente. Amanhã, a secretária apresentará pessoalmente aos invasores - são 104 pessoas entre adultos e crianças - uma solução para cada caso, que deve envolver desde o apoio financeiro para o retorno ao estado de origem até possibilidade de trabalho em sistema comunitário.

No mutirão social deflagrado esta semana, reeditando a Operação Brasília Teimosa, Maria do Barro constatou que dos mais de cem migrantes, entre eles famílias de ciganos, apenas um manifestou desejo de se estabelecer em Brasília. Segundo Fátima Teixeira de Souza, assessora da Gerência de Assistência da Secretaria de Desenvolvimento Social, "somente uma pessoa fez pedido de emprego para continuar na cidade". A secretária identificou,

através de levantamentos, migrantes que já têm três passagens doadas pelo Centro de Assistência Social (CAS) de Taguatinga.

No encontro de amanhã, próximo ao Balão do Torto, a secretaria deve anunciar um trabalho de remoção dos migrantes que se estenderá a outras situações críticas — a superpopulação do CAS é um dos pontos preocupantes. O principal argumento apresentado para que se desenvolva uma proposta nesse sentido é a comprovada reincidência de casos. Segundo Fátima de Souza, os dados da Fundação do Serviço Social demonstram que vários invasores e pedintes que estão em Brasília são verdadeiros migrantes-turistas, que fazem escalas nas cidades que possuem assistência social.

Retorno — Das pessoas pesquisadas no Balão do Torto, 22 solicitaram passagens de retorno a Floriano (PI). E São João do Piauí, outro município do estado, recebeu três pedidos. Para Palmas, no Tocantins, retornarão 16

pessoas; cinco irão para Barreiras e uma para Coité, ambas localizadas na Bahia; duas são de Uberaba (MG); oito de Goiânia (GO); sete de Posse (GO); duas de São Paulo (SP); e seis de Caruaru (PE). A equipe da secretaria constatou a presença de oito barracas de ciganos, que estão em Brasília para tratamento de saúde mas não revelaram o problema.

Na operação desenvolvida por Maria do Barro, que se estendeu à invasão da Ponte das Garças, foram identificadas sete famílias, cujos membros já possuem algum tipo de emprego e pretendem se fixar. Fátima Souza disse que a Secretaria de Desenvolvimento Social providenciará ajuda, fornecendo cestas de alimentos para as famílias que estão necessitadas e fará uma avaliação de cada caso no que diz respeito aos pedidos de passagens. A Secretaria de Obras participará da etapa de amanhã, para avaliar a ocupação e invasão de áreas sob as diversas pontes da cidade.